

# Djavan com fôlego de meio-campista

Em 2h30 de show e quase 30 sucessos do início ao fim, cantor encerra neste sábado a etapa carioca de sua grandiosa turnê de 50 anos de carreira

MARCELO PERILLIER

Quem acha que por ele estar beirando os 80 anos não faria um show longo, ledô engano. Em 2h30 de espetáculo, Djavan - que quase virou futebolista profissional na juventude - mostrou que tem fôlego para 3h30 tranquilamente. Um repertório de sucessos e até uma homenagem a Gal Costa, agitou a pista e as arquibancadas da Farmasi Arena no último fim de semana. E neste sábado (8) tem mais uma apresentação com ingressos esgotados.

Antes de começar, uma saudação “Voltei, Rio!”, mostrando felicidade por cantar na Cidade Maravilhosa. Abrindo a noite, duas músicas para dizer ao público que só teriam hits do início ao fim: “Sina” e “Eu te Devoro”. Na sequência, “Delírio dos Mortais”, onde improvisa, à capela, os versos iniciais: “Rio / Podem dizer o que quiser / Mas o xodó



Cantor não deixou a plateia ficar para um minuto sequer durante o show

do povo é o Rio / Casa do samba e do amor / Do Redentor / Louvado seja o Rio”. Na sequência, “Cigano”,

“Nem Mais Um Dia” e “Miragem” para levantar a plateia. “Outono” e “Um Brinde” vieram logo depois,

antecedendo um mini set acústico de voz e violão com “Meu Bem Quer” e “Oceano”.

Com a volta da afiada banda, uma sequência irresistível: “Lambada de Serpente”, “Mal de Mim”, “Azul” (que fez sucesso com Gal Costa, mas não foi a música dedicada a ela) e “Açaí”. Aí sim, em “O Vento”, ele fez a homenagem a sua “irmã”, que nos deixou cedo demais.

Chegando ao fim, e mais ou menos em duas horas de show, “Se, Me Leve”, “Pétala” e um pout-pourri com “Serrado”/ “Fato Consumado”/ “Flor de Lis”. Para encerrar, antes do bis, “Quase de Manhã”, “Seduzir”, “Samurai” e “Lilás”.

Ao longo do show Djavan estava de Blaser e calça social azul e aos poucos foi trocando o figurinho, ora vindo só de camisa azul, ora vindo de chapéu de malandro, ora de casaco... No bis, com “Um Amor Puro e Sina”, ostentou uma elegante jaqueta branca.

Para quem pensa que um músico por vezes precisa se reinventar para ficar sintonizado, Djavan mostrou o contrário; de que um bom artista é aquele que entende o seu público e sabe como deve se comportar no palco. Sem inventar, sem improvisar, foi, do início ao fim, o cantor que conquistou multidões e fãs ao longo de 50 anos de carreira, Djavaneando gerações pelo Brasil inteiro.

**SERVIÇO**  
**DJAVANEAR - 50 ANOS. SÓ SUCESSOS**  
Farmasi Arena (Av. Embaixador Abelardo Bueno, 3401 - Barra Olímpica) | 8/8, às 21h  
Ingressos esgotados

## ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

### Encontros em dueto na Acaso até domingo

A Acaso Cultural realiza até domingo (9) o Acaso Duos. Na sexta (7), às 20h, Gilson Peranzetta e Marcel Powell (foto) unem piano e violão em repertório de Baden Powell e Tom Jobim. No sábado (8), às 20h, Cliff Korman e Carlos Malta celebram a obra de Paulo Moura no show “Saudade Do Paulo”. No domingo (9), às 18h, Leandro Braga e Hugo Pilger encerram com “Meninos Brincando Com Portinari”.



Divulgação

### Celebrare em ritmo de discoteca

A Banda Celebrare apresenta nesta sexta-feira (7), às 22h, no Qualistage, show comemorativo pelos 30 anos de carreira. O espetáculo revisita as canções mais marcantes da trajetória do grupo, com repertório inspirado no universo das discotecas. A apresentação celebra três décadas de música, resgatando sucessos que consagraram a banda junto ao público ao longo de sua história.



Alê Ramos/Divulgação

### Maria Alcina dá um alô para a Turma da Tijuca

Maria Alcina apresenta no Blue Note Rio neste sábado (8), às 20h, show em homenagem aos clássicos de Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Tim Maia e Jorge Benjor. “A Turma Da Tijuca” revisita sucessos como “Taj Mahal”, “W/Brasil”, “Não Quero Dinheiro”, “Descobridor Dos Sete Mares”, “Não Vou Ficar” e “Além do Horizonte”. O repertório gira em torno de um clássico de Alcina, “Fio Maravilha”.



Divulgação

### Viagem pelo cancionero brasileiro

A soprano Camila Provenzale e o violonista Fabio Zanon apresentam o recital “Canções Brasileiras” nesta sexta (7), às 19h, no Espaço BNDES. O programa valoriza a formação de voz e violão no universo erudito brasileiro, destacando obras que evidenciam o violão como instrumento de igual protagonismo ao canto revelando a diversidade da música de câmara nacional. Grátis.



Douglas Dane/Divulgação